

Herald Tribune

● Em seu site na internet, o jornal diz que a saída da ministra Marina Silva põe fim a um mandato de seis anos que foi freqüentemente marcado por períodos tenebrosos. O texto destaca que Marina protagonizou conflitos com desenvolvimentistas na Amazônia e cita ambientalistas ligados ao Greenpeace para tentar explicar os motivos do pedido de demissão. Diz que a decisão resultou de pressões surgidas por medidas tomadas pela pasta comandada por ela no combate ao desmatamento da floresta, que teria se tornado "insuportável", de acordo com o diretor do Greenpeace no Brasil, Sérgio Leitão. Outra explicação para a saída do cargo apontada na reportagem é a decisão do governo brasileiro de dar prioridade a um "plano de desenvolvimento multibilionário" no qual outro ministro foi designado para cuidar de um projeto de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. A ministra é citada pelos ambientalistas como uma grande perda para o País.

BBC

● O portal da rádio britânica destacou o fato de Marina ter deixado o cargo sem um motivo claro para o pedido de demissão. Ao apontar que a ministra adotou uma postura crítica em relação a projetos de desenvolvimento do governo, o texto afirma que sua saída tende a aumentar a "percepção de que o presidente Lula está mais preocupado com o desenvolvimento econômico do que com a conservação". De acordo a emissora britânica, a ministra tem culpado o avanço da atividade pecuarista pelo crescente desmatamento da Amazônia. Ao mesmo tempo, ela se opôs "sem sucesso" a diversos projetos de infra-estrutura do governo federal na região da Amazônia, inclusive a construção de duas grandes hidrelétricas no Rio Madeira e uma nova rodovia de grande porte. A emissora acrescenta que a decisão do governo de autorizar o uso de transgênicos e a construção de uma usina nuclear também contrariaram as "preocupações ambientais" de Marina.